

XIII SALÃO DE ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	VIVÊNCIAS NO TERRITÓRIO LAMI: A ESCOLA DO CAMPO E SEU ENTORNO
Autores	BRUNA SARMIENTO DE ANDRADE BRENDA SARMIENTO DE ANDRADE
Orientador	DANIELE NOAL GAI

RESUMO: Esta atividade foi desenvolvida para as disciplinas do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, cujo eixo de discussão no segundo ano de curso é “Territorialidade e Sustentabilidade” e o tema gerador do semestre é “Vida e trabalho no Campo”. Ela tem por objetivo analisar o ambiente territorial nos quais os Espaços Educativos estão inseridos, principalmente as Escolas do Campo, possibilitando a identificação e problematização de fatores determinantes da dinâmica social contemporânea. No movimento de sensibilização do território, propiciado pela vivência com a Pedagogia da Alternância¹, iniciamos o diálogo com indivíduos de diferentes atuações na comunidade em diferentes espaços educativos, de pessoas atuantes na escola a agricultores que cultivam em sítios (caminhos rurais²) no entorno. A atividade é realizada em visitas periódicas semanais durante o período de Tempo Comunidade no bairro Lami – extremo Sul da Zona Sul de Porto Alegre –, a respeito do território e de suas territorialidades. Os diálogos são com as pessoas da comunidade, professores e agricultores, onde respeitamos os saberes de experiências feitas, e se apoiam em uma relação horizontal entre educador e agricultor. Identificamos a presença de pescadores, agricultores – que, em sua maioria, não utilizam agrotóxico – e indivíduos que se deslocam desse território para outro para trabalhar em outras localidades, pois sentem falta da “modernidade” onde residem e, também, por não querer seguir os laços fraternais. Destacamos, nos sítios visitados, a prática de produção de alimentos com base agroecológica, sem o uso de agrotóxicos, com a utilização de composteira e produção de sementes próprias. Esses sítios visitados tem como princípio uma alimentação saudável e livre de “impurezas”, também, recebem visitas de escolas, universidades e indivíduos que vão para buscar informações, conhecimentos e sabedorias a partir do método utilizado pelos agricultores. Na Escola Pública de Educação Básica, evidenciamos o movimento dos professores em discutir, a partir das disciplinas ligadas às Ciências da Natureza, propostas interdisciplinares para a área de conhecimento, tanto no Ensino Médio, quanto nos anos finais do Ensino Fundamental. Assim, buscando conectar as disciplinas da área de Ciências da Natureza com as demais, pois se sensibilizaram com o crescimento dos estudantes a partir da disciplina Seminários Integradores. Obtivemos como resultado dessa pesquisa a centralização entre a escola, como espaço educativo, e seu entorno – os sítios –, que servem como meios de produção agroecológica por parte dos produtores rurais e de estudo através de saídas de campo escolares e/ou coletas de dados de outras universidades para seus respectivos projetos de ensino, pesquisa e extensão. A instituição básica de ensino tem como objetivo atender a grande demanda dos estudantes da localidade, seja o filho do produtor rural e/ou do filho do homem da cidade, fazendo esse estereótipo; porque a escola não visibiliza apenas uma vertente, pois o direito a educação são para todos (as). Além de não haver laboratório para o ensino de Ciências e para o estudo de outras disciplinas que se encaixam a esse espaço, criamos um projeto, no qual trabalharemos com uma mala itinerante, que tem a função de contemplar as disciplinas de Ciências, Biologia, Química e Física, trabalhando, assim, a interdisciplinaridade. Esse projeto da mala itinerante nos sensibiliza, pois visualizamos o quão podemos criar junto aos estudantes os materiais didáticos, bem como facilita o entendimento do conteúdo de tal disciplina, pois vivenciamos, em grande maioria, a práxis. E, além disso, podemos perceber a desenvoltura e a pró-atividade tanto do educador, quanto do educando. Como proposição, construída nos Tempos Comunidade, nos diálogos dos graduandos em Educação do Campo – Ciências da Natureza e seus orientadores com os professores da escola foi proposta a criação de uma Mala Itinerante de Ciências da Natureza, que leva para a escola do campo materiais interdisciplinares, com a finalidade de problematizar temáticas contemporâneas dessa área de conhecimento e, também, para auxiliar a práxis; assim os estudantes podem visualizar e criar os materiais didáticos para auxiliar o ensino-aprendizagem da aula. Também, realizamos visitas periódicas nos sítios, que se localizam em torno da escola e propomos diálogos horizontais para sistematizar os saberes e vivências dos experimentos feitos por parte dos agricultores e trabalhadores da instituição básica. Assim, propomos saídas de campo de algumas turmas da escola para conhecer o espaço de cultivo orgânico – sítios –, que alguns estudantes não têm conhecimento e experiência sobre tal. Em suma, temos como propósito auxiliar a conversa entre a escola e os sítios, para que todos sejam contemplados com as vivências e saberes uns dos outros. E, com isso, visualizamos a interdisciplinaridade posta a nossa frente, pois mantemos sempre o diálogo horizontal e, acima de tudo, respeitamos as experiências feitas.

Palavras-chave: Educação do campo. Território. História de vida.

¹ Alternância entre tempos/espaços de formação, o Tempo Universidade – atividades coletivas com professores e estudantes na universidade – e Tempo Comunidade diálogo com os saberes e vivências nos espaços educativos escolares e não escolares situados no campo.

² A agroecologia e sua diversidade, bem como a criação de ovelhas e cavalos, despertam interesse neste destino que conta hoje com diversos empreendimentos e equipamentos turísticos, com potenciais diversos e atrativos como espaços para Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo Rural, e de Estudos e Intercâmbio, com tematizações diversas. Além destes diferentes segmentos do turismo, os Caminhos Rurais busca de um novo modelo de desenvolvimento turístico, pautado no associativismo e no protagonismo da comunidade local.